

FUNASA

NOTÍCIAS

Junho 2014



Municípios vão receber mais de R\$ 2,8 bilhões do PAC para investimentos em obras de saneamento

Ministro da Saúde, Arthur Chioro (1º à dir.), e presidente da Fundação, Henrique Pires, assinam Termo de Compromisso para repasse de recursos

pág. 4

Foto: Thiago Santos

Com implantação de MSD Funasa traz qualidade de vida para população

pág. 5

Parceria Funasa/Assemæ já capacitou cerca de dois mil profissionais para elaboração do PMSB

pág. 10

Comunidades quilombolas receberam quase R\$ 200 milhões para ações de saneamento

pág. 11



Editorial

Há 23 anos, a Fundação Nacional de Saúde se comprometeu a mudar a realidade da população brasileira. Atendendo a municípios com até 50 mil habitantes, que necessitam de maior assistência, busca-se melhorar a vida do brasileiro com a universalização do saneamento. Nesta edição, foi abordado o lançamento da terceira etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) que libera recursos para investimentos nas áreas de abastecimento de água e tratamento de esgoto, serão repassados mais de R\$ 2,8 bilhões para 635 municípios selecionados pela Fundação.

No Brasil a cada 15 domicílios, um não tem banheiro. Um índice lamentável que a Funasa busca reverter repassando mais de R\$ 707,9 milhões, em cinco anos, para a construção de Melhorias Sanitárias Domiciliares em residências de moradores que desconheciam o saneamento básico.

Nesta edição, o leitor poderá ver que além do repasse de recursos para obras, a Fundação também se preocupa em conscientizar a população sobre o uso adequado das melhorias, pois de nada adianta investir em obras de saneamento se a população não utilizar. "É impossível ter retorno, apenas, com a obra física. Muitos acreditam que, com a obra implantada, o problema estaria resolvido, mas não; somente quando a população utilizar conscientemente é que o problema estará resolvido", destaca o presidente da Fundação, Henrique Pires. Por isso a Fundação investe no apoio técnico e financeiro de ações e projetos de Educação em Saúde Ambiental por meio dos quais os profissionais são qualificados para que possam atuar junto à população, de maneira eficaz, tornando-se multiplicadores de conhecimento.

O boletim também traz matérias sobre a inauguração de Estação de Tratamento de Esgoto no Paraná e de Tratamento de Água no Espírito Santo, realização de capacitação no Piauí e repasse de recursos para construção de Centro de Referência em Saneamento Ambiental em Minas Gerais. E destaca ainda que a Funasa financia projetos de pesquisa, de áreas em que os resultados possam ser utilizados pela Fundação, para atender aos diversos municípios brasileiros, cada um com suas especificidades, da melhor maneira possível.

Tenha uma boa leitura!

Expediente

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministro da Saúde
Arthur Chioro

Presidente da Funasa
Henrique Pires

Jornalista Responsável/Editor-Chefe
Raquel Ferreira (MTb: 9746)

Redação e Edição
Raquel Ferreira e Jeanine Zambonini

Coordenação Editorial
Gláucia Oliveira e Tiago Freitas

Projeto gráfico
Tiago Palma

Diagramação
Marcos Rangel e Paulo Machado

Edição de Fotografia
Edmar Chaperman;
Exemplus Comunicação e Marketing

Tiragem
20.000 exemplares

Coordenação de Comunicação Social
Fone: (61) 3314-6440
Fax: (61) 3314-6630
E-mail: imprensa@funasa.gov.br

Endereço
Setor de Autarquias Sul (SAS)
Quadra 4 - Bloco N
2ª Andar/Ala Norte
CEP: 70.070-040 - Brasília/DF

Internet
Site oficial:
<http://www.funasa.gov.br>
Canal no Facebook:
<http://www.facebook.com/funasa.official>
Canal no Twitter:
<http://twitter.com/funasa>

Como a Funasa atua no controle da qualidade da água, tendo em vista que as Companhias Estaduais de Saneamento realizam esta ação?

Presidente: Dos 5.565 municípios brasileiros, 84% necessitam de investimentos para adequação de seus sistemas produtores, segundo a Agência Nacional de Águas. Apesar dos diversos investimentos e avanços tecnológicos nesta área, ainda há grandes dificuldades. A importância da atuação da Funasa consiste em fortalecer as atividades dos prestadores de serviços públicos de abastecimento de água e contribuir para o desenvolvimento de ações, planos e políticas pertinentes ao controle da qualidade da água para consumo humano. Assim, a Fundação vem buscando melhorias nas condições sanitárias da produção de água com qualidade nas suas diversas formas de abastecimento, desenvolvendo atividades de coleta e análises laboratoriais de amostras de água, visita e orientação técnica, capacitação, suporte técnico, orientação sobre alternativas e tecnologias apropriadas ao tratamento de água, dentre outras.

Qual a contribuição da Funasa na erradicação da pobreza no País, que é o macro objetivo deste Governo?

Presidente: De acordo com o Plano Brasil sem Miséria, e com base no Censo/2010, 7,6 milhões de habitantes - 25% do total da população rural do Brasil - vivem em situação de extrema pobreza. A Funasa é responsável pela implementação das ações de saneamento em áreas rurais de todos os municípios brasileiros e considerando o saneamento básico como um dos determinantes e condicionantes da saúde, o Ministério da Saúde, por meio da Fundação, está com a responsabilidade de coordenar a elaboração e execução do Programa Nacional de Saneamento Rural, em consonância com o Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), que visa à universalização do acesso ao saneamento. A Fundação também desenvolveu um programa de apoio à gestão aos prestadores de serviços públicos de saneamento básico. É um instrumento de cooperação e busca contribuir na prestação de um serviço de melhor qualidade por meio do aperfeiçoamento dos mecanismos de gestão - planejamento, regulação e fiscalização, prestação de serviços e controle social - na implementação de uma ampla agenda de investimentos direcionada pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Nos dois últimos anos o Brasil enfrentou a pior seca dos últimos 30 anos. Diante da situação emergencial que se apresentava como a Funasa atuou nos pequenos municípios?

Presidente: A Fundação faz parte do Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - Água para Todos, que busca promover a universalização do acesso à água em áreas rurais para consumo humano e para a produção agrícola e alimentar. De 2011 a 2013 foram contratadas pela Funasa: 20.582 cisternas - em domicílios localizados no semiárido brasileiro nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte - das quais já foram entregues 10.266; obras para implantação de Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) em 385 comunidades rurais e 135 comunidades quilombolas; perfuração de 146 poços e elaboração de 401 projetos de SAA em comunidades rurais. Uma das dificuldades para o atendimento das metas é a falta ou a baixa

qualidade de projetos técnicos de engenharia apresentados pelos proponentes, o que leva a Funasa a disponibilizar recursos específicos para contratação de projetos técnicos.

Um dos problemas na área de saneamento são os resíduos sólidos. O Brasil possui muitos lixões a céu aberto. Como a Funasa atua nessa questão?

Presidente: O gerenciamento inadequado dos resíduos sólidos ainda é um dos maiores problemas do País e passou a ter uma nova abordagem técnica com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, principalmente considerando a adoção da exigência do planejamento integrado dos serviços públicos de gerenciamento de resíduos sólidos, com a identificação dos problemas, a definição de soluções e alternativas tecnológicas e o estabelecimento de metas e prazos de atuação nos Planos de Resíduos. Para minimizar os problemas inerentes a disposição inadequada dos resíduos (lixões a céu aberto), a Funasa vem atuando na melhoria das condições de saúde da população com a implantação de sistemas de coleta, transporte, destinação e disposição final adequada de resíduos sólidos. Além de promover a implantação do acesso aos serviços de manipulação de resíduos sólidos urbanos de forma sustentável, levando à inclusão socioeconômica de catadores de materiais recicláveis, financiando a execução de serviços, relacionados à coleta e destinação final dos resíduos sólidos, como a construção de aterros, galpões de triagem e aquisição de equipamentos.

A Pesquisa Nacional de Saneamento Básico realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constatou uma evolução nos serviços de saneamento básico oferecidos à população brasileira nos últimos anos. Qual a contribuição da Funasa na oferta de serviços públicos de saneamento básico?

Presidente: A Funasa é responsável por ações e programas de saneamento que atendem aos municípios com populações de até 50 mil habitantes e às áreas rurais de todos os municípios brasileiros, inclusive no atendimento às populações remanescentes de quilombos, assentamentos rurais e populações ribeirinhas. A importância dos serviços de água e esgoto para a saúde das pessoas e o seu bem estar é amplamente reconhecida. São significativos os efeitos ambientais de um sistema de saneamento que trate os esgotos de forma adequada, daí, o esforço de investimentos para atingir metas razoáveis de saneamento básico. A melhoria da gestão dos resíduos sólidos contribui de forma significativa na redução do impacto ambiental e na eliminação da proliferação de vetores. As ações desenvolvidas pela Funasa resultam em maior inclusão social e contribuem para melhoria das condições de vida das populações mais carentes e como uma das estratégias de erradicação da extrema pobreza. A Fundação desenvolve atividades integrantes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), realizando atualmente o acompanhamento de 2.332 obras em execução do PAC 1 e implementação do PAC 2, com a programação de execução de 1.172 obras de saneamento em 1.150 municípios. O PAC 2 inclui ainda a contratação de 2.699 projetos de Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário, propiciando o atendimento de todos os municípios que solicitaram projetos e foram selecionados.



Presidente da Funasa (2º à dir.) assina termos com prefeitos de diversas regiões

635 municípios brasileiros receberão recursos do PAC para investimentos em abastecimento de água e tratamento de esgoto

Com o lançamento da terceira etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), para obras de abastecimento de água e esgotamento sanitário, serão repassados mais de R\$ 2,8 bilhões aos 635 municípios com população até 50 mil habitantes, selecionados pela Funasa. A iniciativa beneficia mais de 5,2 milhões de pessoas em 26 estados.

A nova etapa do programa foi lançada no dia 06 de maio de 2014 pela presidenta da República, Dilma Rousseff, em cerimônia realizada em Brasília. Segundo a presidenta, este é um setor prioritário para o governo federal: "Investir em serviços, notadamente em saneamento, é algo fundamental para o país. Jamais podemos retomar o padrão de 15 anos atrás, que se investia em média R\$ 1 bilhão por ano. Tenho orgulho dos R\$ 37,8 bilhões que estamos alcançando agora. Porque temos uma grande carência na área de esgotamento sanitário. Saneamento no Brasil é prioridade e temos compromisso, junto com estados e municípios, a dar celeridade à essas obras", ressaltou.

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, destacou que o investimento em saneamento básico é fundamental para promoção da saúde da população. "Saúde é muito mais que ausência de doença, é resultado das condições de vida. Desta forma, o saneamento básico, com acesso aos serviços de água e esgotamento sanitário, tem papel central na qualidade de vida da população e, conseqüentemente, na saúde. Esta iniciativa reforça o nosso compromisso de garantir que toda a população brasileira tenha acesso a esses serviços, que são essenciais", afirmou.

Para o início das obras, os governos estaduais e prefeituras assinaram Termos de Compromisso com a Funasa. O presidente da Fundação, Henrique Pires, ressaltou a importância da parceria com os estados e os municípios. "Com os 635 novos termos demos mais um passo para alcançar as metas do Plano Nacional de Saneamento Básico. É fundamental que as cidades apresentem propostas, a Funasa tem atendido municípios de todo o País", disse.

As obras de abastecimento de água e esgotamento sanitário são executadas pelos gestores locais, responsáveis pela realização do processo de licitação, execução e acompanhamento das obras. Cabe a Funasa o recebimento, análise dos projetos, disponibilização dos recursos e acompanhamento da execução dos termos de compromisso estabelecidos com estados e municípios que celebram os convênios. Os municípios foram selecionados por meio da Portaria nº 372, de 05 de maio de 2014.

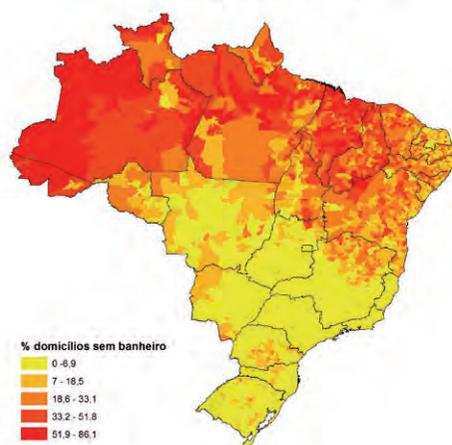
Também estiveram presentes na cerimônia, realizada no Palácio do Planalto, a ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Miriam Belchior; representantes de entidades municipalistas; da Associação Nacional de Medicina (ANM); da Confederação Nacional dos Municípios (CNM); da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), além de governadores e prefeitos de todo o País.

Atualmente, 92% dos empreendimentos do PAC 2 foram concluídos ou estão em execução. O restante está em fase de licitação pelos municípios e estados. A Funasa integra as ações do Programa de Aceleração do Crescimento desde o ano de 2007, quando foi lançada a iniciativa. Na primeira etapa, até 2010, foram investidos R\$ 2,6 bilhões no atendimento de dois mil municípios.

Com implantação de MSD Funasa traz qualidade de vida para população

No Brasil, a cada 15 domicílios, um não tem banheiro. Nos municípios com até 50 mil habitantes a situação é ainda mais precária: a cada oito residências, uma não tem banheiro (ver mapa). Nesses locais – o índice é maior nas regiões Norte e Nordeste – a população utiliza meios alternativos como fossas rudimentares (buracos feitos no chão). Tanto solo quanto morador são contaminados com os dejetos que são despejados.

Porcentagem de domicílios sem banheiro nos municípios brasileiros



Fonte: IBGE (Censo 2010)

Devido à falta de higienização adequada, são contraídas doenças como a esquistossomose, tracoma, diarreias, verminoses, hepatites, leptospirose e infecções cutâneas.

Para mudar esse cenário, a Funasa tem investido na instalação de Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD) em busca do saneamento domiciliar integrado, com ações de abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos. As Melhorias incluem a construção de conjunto sanitário (banheiro), tanque séptico, instalações de reservatório domiciliar de água, tanque de lavar roupa,

lavatório, pia de cozinha, ligação à rede pública de água e esgoto, ou medidas sanitárias adequadas como cisternas, poços, sumidouro ou fossas ecológicas.

De 2007 a 2013 a Fundação repassou aos municípios mais de R\$ 707,9 milhões em convênios para a construção de MSD. Os recursos são provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 1 e 2). Dos 18.608.545 milhões de domicílios em municípios com até 50 mil habitantes – área de atuação da Funasa – ainda existem 2.454.716 milhões de casas que não possuem banheiro.

A partir de 2013 a Instituição modernizou o Programa de MSD para atender melhor à população. Com a nova proposta as soluções de saneamento passam a ser compatíveis com as necessidades de cada domicílio. A Funasa passa a disponibilizar modelos de projetos das melhorias separados que poderão ser combinados de diferentes formas de acordo com cada caso. Antes da implantação das Melhorias, será feita uma ficha de levantamento de necessidades das moradias com a descrição das melhorias sanitárias necessárias.

Com a disponibilização dos projetos separados de acordo com o levantamento prévio, o domicílio poderá receber, por exemplo: ligação à rede pública de abastecimento de água, ou poço raso ou ainda cisterna (armazenamento de água de chuva).



Em relação ao esgotamento sanitário, poderá ser construída ligação à rede pública ou tanque séptico/filtro biológico, sumidouro ou fossa ecológica (ver imagens). Independentemente das melhorias adotadas, ainda poderão ser incluídos itens como sistema para reuso da água e lixeira.

O novo Manual de Elaboração de propostas de Melhorias Sanitárias Domiciliares está disponível no site da Fundação (www.funasa.gov.br), na aba Biblioteca Eletrônica. Em outubro de 2013 foi publicada a Portaria nº 1207, de 17 de outubro, para que os municípios possam pleitear recursos para a implantação de MSD. Estes serão selecionados de acordo com critérios de elegibilidade e prioridade, como por exemplo, menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).



Fundação apoia ações e projetos de Educação em Saúde Ambiental



Foto: Funasa

Gestores municipais são capacitados para tornarem-se multiplicadores do conhecimento

Na Educação em Saúde Ambiental são utilizadas estratégias como a mobilização social, a comunicação educativa/informativa e a formação permanente. Sendo um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico que no âmbito das práticas de atenção à saúde, deve ser vivenciada e compartilhada por gestores, técnicos, trabalhadores, setores organizados da população e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Baseia-se, entre outros princípios, no diálogo, reflexão, respeito à cultura, compartilhamento de saberes, ação participativa, planejamento e decisão local, controle social, sustentabilidade socioambiental, mobilização social e inclusão social.

Além de repassar recursos para obras de saneamento aos municípios com até 50 mil habitantes, a Funasa também apoia técnica e financeiramente a implantação de ações e projetos de Educação em Saúde Ambiental. O presidente, Henrique Pires, afirma que tão importante quanto as obras – realizadas principalmente nas áreas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, melhorias sanitárias domiciliares, melhorias habitacionais para controle da doença de Chagas e resíduos sólidos - é a conscientização da população sobre a importância de usá-las de maneira adequada. “O objetivo é levar qualidade de vida por meio de ações na área de saneamento. Se a população não a utilizar de forma apropriada, esse objetivo não será atingido”, afirma.

A ideia é conscientizar os moradores sobre a importância de adotar novos hábitos para evitar doenças e também contribuir para a sustentabilidade. Utilizando, por exemplo, o vaso sanitário em vez de fossas negras (buracos feitos no chão) e adquirir o hábito simples de lavar as mãos após ir ao banheiro. A Educação em Saúde Ambiental tem sido vista como um investimento que contribuirá efetivamente na formação e desenvolvimento da consciência crítica do cidadão, estimulando a participação, o controle social e a sustentabilidade socioambiental.

O Departamento de Saúde Ambiental (Desam), por meio da Coordenação de Educação em Saúde Ambiental (Coesa), utiliza como estratégias para concretização do Programa de Fomento às Ações de Educação em Saúde Ambiental: o fomento técnico financeiro, o assessoramento, a qualificação, o apoio técnico aos gestores e profissionais mediante a articulação e interação dos diversos setores de governo

que atuam no município e na sociedade civil, nas iniciativas locais regionais e estaduais visando a sustentabilidade. O objetivo é que esses profissionais possam ser multiplicadores do conhecimento, levando informações aos moradores com quem trabalham diretamente.

Todos serão beneficiados. Os gestores e profissionais, pois serão preparados para atuarem com qualidade no planejamento, acompanhamento e execução das ações educativas e de mobilização social, em ambientes de trabalho estruturados e com recursos didático-pedagógicos de qualidade. Os moradores, porque estarão participando do processo de forma consciente, fazendo com que as melhorias em Saúde Ambiental e saneamento básico sejam corretamente utilizadas, sustentavelmente mantidas e sendo corresponsáveis por sua saúde e qualidade de vida.

Os municípios podem solicitar o apoio da Funasa por meio de edital de seleção de projetos da área, o qual inclui um modelo de documento que servirá de base para criarem os seus próprios projetos, divulgado no site da Fundação (www.funasa.gov.br). Para esclarecer dúvidas a respeito do Programa, os representantes das cidades poderão procurar as Superintendências Estaduais da Funasa (Suest's), que também promoverão oficinas, seminários e demais atividades necessárias para a orientação dos interessados.

Em 2012 a Funasa apoiou técnica e financeiramente 58 prefeituras e governos estaduais por meio da celebração de convênios via Sistema de Gestão de Convênios (Siconv). Para 2013, foram selecionadas mais 83 propostas de projetos. Essas estão em fase de celebração com a Fundação.

Fundação investe em financiamento de projetos de pesquisa

Universidades e institutos de pesquisa de todo o território brasileiro podem ser beneficiados com recursos da Funasa. Isto porque uma das propostas da Fundação é incentivar, com financiamentos, projetos de pesquisa em áreas como: Controle de Qualidade da Água, Educação em Saúde Ambiental e Ações Estratégicas em Saúde.

Os temas são escolhidos de acordo com os assuntos de interesse da Fundação. Depois a Coordenação de Pesquisas e Desenvolvimento Tecnológico (Copet) do Departamento de Saúde Ambiental (Desam), lança Edital de Chamamento Público para a seleção dos projetos, com valor a partir de R\$ 100 mil, que depois de selecionados passam por avaliação do Comitê técnico-científico da Funasa.

Os projetos aprovados, recebem os recursos em parcela única, por meio de convênio ou termo de cooperação. A pesquisa deve ser realizada em dois anos. A partir da liberação da parcela, a Funasa acompanha a aplicação dos recursos e o andamento da pesquisa, periodicamente por meio de assessorias técnicas indicadas pela Fundação e relatórios emitidos pelos coordenadores das pesquisas.

De 2000 a 2011 já foram financiadas 89 pesquisas. Em 2012 foram selecionados 21 projetos de pesquisa, sendo que uma das entidades selecionadas solicitou o cancelamento do Termo de Cooperação e as demais estão em andamento. Em 2013 foi lançado novo Edital que contemplou 4 novas pesquisas. Entretanto, uma das entidades aprovadas não teve interesse em dar continuidade ao processo e essa pesquisa não tramitou para pagamento. Já as 3 pesquisas selecionadas por esse Edital encontram-se em fase de pagamento. Com os resultados do projeto de pesquisa, as informações são consolidadas em Cadernos de Pesquisa que são publicados no site da Fundação (www.funasa.gov.br) e distribuídos em eventos. Após a conclusão do projeto é avaliada a relevância do uso das pesquisas em ações desenvolvidas pela Funasa, que atua em municípios com até 50 mil habitantes.

O presidente da Fundação, Henrique Pires, considera a pesquisa importante para a Fundação, pois "além do conhecimento sobre alguns fatores relevantes para a saúde ambiental, os resultados obtidos nessas pesquisas serão incorporados às ações da Funasa, contribuindo para o alcance de sua missão institucional (Promover a saúde pública e a inclusão social por meio de ações de saneamento e saúde ambiental)".

Um exemplo de pesquisa financiada pela Fundação é a cartilha Saneamento Ambiental, Sustentabilidade e Permacultura em Assentamentos Rurais, lançada durante o IV Seminário Internacional de Engenharia de Saúde Pública (Siesp), promovido pela Funasa em Belo Horizonte (MG), em março de 2013.

A cartilha é direcionada às comunidades que vivem em pequenos assentamentos rurais, com exemplos de soluções para o saneamento básico, que foram idealizadas com a participação de populações locais. O trabalho é resultado de uma pesquisa realizada entre 2009 e 2011 no Assentamento de Sepeti-araju, na região de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, onde vivem cerca de 80 famílias.

O professor da Universidade Federal de São Carlos, Bernardo Teixeira, que coordenou a pesquisa, disse que um dos bons resultados obtidos na comunidade foi a adoção de um sistema de tratamento de esgoto escolhido pela população de acordo com as necessidades: a fossa séptica que utiliza bananeira leva o esgoto domiciliar por um efluente que, ao passar pelas árvores, aduba ao mesmo tempo que é purificado. "Às vezes, a própria comunidade escolhe coisas e aponta o que é mais adequado para ela. As soluções precisam ser compartilhadas", ressaltou.

Um grupo de 16 pesquisadores participou da elaboração da cartilha que deve ser direcionada, principalmente, aos técnicos que atuarão nas comunidades e aos próprios líderes comunitários.



Foto: Edmar Chaperman



Cerca de 19 mil moradores serão beneficiados com a obra

Estação de Tratamento de Esgoto é inaugurada no Paraná

A população de Marechal Cândido Rondon (PR) recebeu no dia 05 de setembro de 2013 a Estação de Tratamento de Esgoto Sanitário (ETE Guavirá), que vai beneficiar aproximadamente 19 mil moradores. Estiveram presentes na cerimônia de inauguração o superintendente estadual da Fundação, Raul Henrique Ribas Macedo, o prefeito de Marechal Cândido Rondon, Moacir Froehlich, juntamente com autoridades estaduais e municipais.

A Funasa investiu mais de R\$ 595 mil, recursos próprios por meio do Convênio 1362/06, para a construção das lagoas de tratamento, itens necessários para a implantação da ETE, que somente agora, com recursos da Fundação, está completa e pode ser entregue para a população.

Além dos investimentos para a obra de esgotamento sanitário, a Funasa repassou mais de R\$ 3,8 milhões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), por meio do Termo de Compromisso TC/PAC 0735/2011, para a perfuração de três novos poços que serão ligados à rede de abastecimento de água, aumentando em 75m³/h a quantidade de água, eliminando um problema crônico do município, pois alguns pontos da cidade ficavam sem água no horário de alto consumo.

Controle de qualidade da água é tema de capacitação no Piauí

A Funasa, por meio da Superintendência Estadual no Piauí (Suest/PI), realizou em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (Sesapi) capacitação sobre Boas Práticas no Abastecimento de Água: Procedimentos para Controle da Qualidade de Água para Consumo Humano.

O evento foi realizado em dezembro de 2013 e teve como público-alvo os técnicos de Saúde da região de Campo Maior e Piripiri. Estiveram presentes 50 técnicos, representando cerca de 25 municípios. As aulas foram ministradas pela bioquímica da Funasa, Vera Valentim, o engenheiro químico da Sesapi, Antonio de Sá, e o técnico em informática do Ministério da Saúde, Afonso Claro Sobrinho.

Foram abordados temas como: Saúde Ambiental; Doenças de Veiculação Hídrica; Vigilância e controle da Qualidade da Água para Consumo Humano e Legislação. Também foram



Foto: Suest/PI

Técnicos de Saúde da região de Campo Maior e Piripiri estiveram presentes no evento

realizadas aulas práticas com técnicas de coletas de água para análises bacteriológicas e físico-químicas.

Fundação investe em Melhorias Habitacionais para evitar doença de Chagas



Casa feita de pau a pique (à esq.) deve ser demolida, após construção de Melhoria Habitacional, para evitar proliferação de barbeiro

A doença de Chagas é uma endemia do continente americano causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, e transmitida pelo inseto hematófago Triatomíneo, conhecido popularmente como barbeiro. Este inseto de hábito noturno e boa mobilidade de vôo vive em locais como frestas de casas de pau a pique, camas, colchões, depósitos, ninhos de aves, galinheiros e troncos de árvores.

O controle populacional do barbeiro é a melhor forma de prevenir a doença. A Funasa busca melhorar as condições físicas e sanitárias das habitações e do peridomicílio (área externa), evitando a colonização (proliferação) e domiciliação (quando esconde-se dentro de casa, área mais perigosa) do inseto.

Os municípios são priorizados de acordo com a localização em área endêmica da doença, de acordo com a classificação da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (ver mapa). A MHCDCh inclui a Restauração: reforma de domicílio, visando a melhoria das condições físicas da casa, bem como do ambiente externo (peridomicílio), ou a reconstrução: caso especial, quando a estrutura da habitação não suporta as melhorias necessárias, essa é demolida e reconstruída.

Além disso, a Funasa disponibiliza modelos de projetos técnicos de engenharia para os casos de reconstrução. Estes modelos não pretendem padronizar os projetos, mas apenas oferecer subsídios e sugestões que podem ser adequados às características da localidade. De 2007 a 2013 a Fundação firmou 780 convênios.

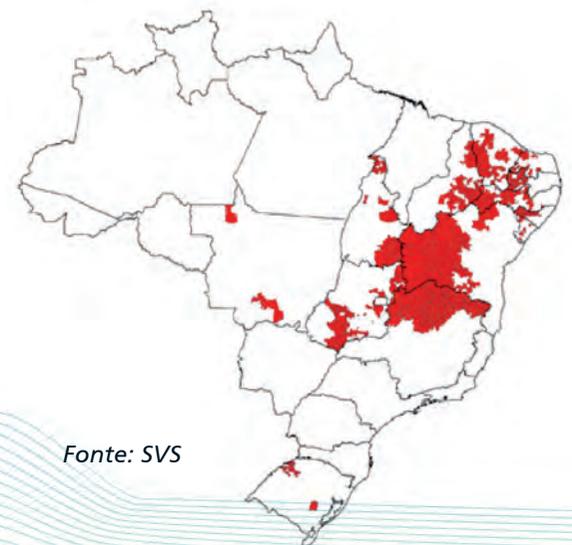
A transmissão da doença ocorre quando a pessoa é picada pelo inseto contaminado, coça o local da picada e as fezes eliminadas pelo barbeiro penetram na corrente sanguínea. Também pode ocorrer por transfusão de sangue contaminado e também de mãe para filho, pelo cordão umbilical ou pela amamentação. No Brasil, foram registrados casos da infecção transmitida por via oral nas pessoas que tomaram caldo de cana ou comeram açaí moído, quando o inseto pode ter sido triturado juntamente com esses alimentos. O provável é que haja uma invasão ativa do parasita diretamente no aparelho digestivo nesse tipo de transmissão.

A doença tem duas fases: aguda e crônica. O período de incubação da doença – fase aguda - dura de uma semana a um mês, sendo assintomática. Mas em alguns casos os sintomas dessa primeira fase são: febre, mal-estar, inflamação e dor nos gânglios linfáticos, vermelhi-

dão, inchaço nos olhos, aumento do fígado e do baço, diarreia e problemas cardíacos.

Caindo na circulação, o *Trypanosoma cruzi* afeta os gânglios, o fígado e o baço. Depois se localiza no coração, intestino e esôfago. Na fase crônica da doença, pode haver destruição da musculatura e sua flacidez provoca aumento desses três órgãos, o que causa problemas como cardite chagásica (aumento do coração), megacólon (aumento do cólon que pode provocar retenção das fezes) e megaesôfago, cujo principal sintoma é a regurgitação dos alimentos ingeridos. Essas lesões são definitivas e irreversíveis.

As áreas em vermelho são as regiões endêmicas no País



Fonte: SVS

Capacitação

Foto: Assemae

Os cursos de capacitação já foram realizados em 938 municípios com a participação de 2.119 profissionais

Parceria Funasa e Assemae realiza capacitações sobre PMSB e gestão de serviços públicos

Gestores e técnicos de municípios brasileiros com até 50 mil habitantes estão recebendo capacitação gratuita por meio de parceria entre a Funasa e a Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assemae). Esse trabalho conjunto visa qualificar os participantes para o acompanhamento, fiscalização e/ou elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB), criação de projetos, execução e manutenção de obras e Consórcios Públicos Municipais, além da prestação dos serviços, possibilitando assim a atuação desses diversos profissionais na execução dessas atividades em prol do saneamento básico universalizado.

Os temas abordados são: Política e PMSB, incluindo os procedimentos necessários para a criação do Plano; Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS); leis e procedimentos para a implantação de Consórcios Públicos Municipais de Saneamento Básico, além da gestão administrativa, técnica e financeira necessárias para a implementação desses.

Com uma metodologia baseada em oficinas, as capacitações – que também são direcionadas ao corpo técnico da Fundação para melhor atender aos municípios – têm carga horária de 32 horas, ministradas por instrutores selecionados pela Assemae e aprovados pela Fundação.

Por meio do Programa de Cooperação Técnica em Saneamento, a Funasa tem desenvolvido uma série de ações para apoiar e subsidiar os entes federados, em especial os municípios, na organização, reestruturação e fortalecimento da gestão institucional e administrativa dos serviços públicos de saneamento básico.

As ações de capacitação têm ganhado destaque como forma de promover o desenvolvimento institucional dos prestadores públicos de serviços de saneamento.

Com a parceria estão sendo realizados 52 cursos. Sendo 35 de Política e Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB); 11 de Estruturação e Implementação de Consórcios Públicos de Saneamento; 03 de Gestão Econômico-Financeira no setor de Saneamento e 03 de Redução de Perdas em Sistema de Saneamento.

Em dezembro de 2011 oficializou-se a parceria entre as instituições para as capacitações. A ação já atendeu 938 municípios capacitando 2119 profissionais para atuarem em seus municípios. Mas o trabalho não para, a parceria tem como meta a capacitação de 2500 profissionais. As ações vêm ganhando notoriedade e destaque pela eficiência e qualidade dos cursos e oficinas oferecidos.



A Funasa tem como meta a implantação de obras de saneamento em 375 comunidades quilombolas até 2015

Mais de R\$ 198 milhões já foram investidos em comunidades quilombolas

A Funasa – órgão responsável pelas ações e programas de saneamento que atendem às áreas rurais de todos os municípios brasileiros, inclusive no atendimento às populações remanescentes de quilombos, assentamentos rurais e populações ribeirinhas - vem implantando ações de saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário e melhorias sanitárias domiciliares) em comunidades quilombolas desde 2003. De 2004 a 2013 já foram investidos cerca de R\$ 198 milhões nestas comunidades.

Em 2013 a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) divulgou relatório de gestão do Programa Brasil Quilombola (PBQ), o qual estima que existam no Brasil 1,17 milhão de quilombolas distribuídos em 214 mil famílias, dos quais 92,1% se autodeclararam pretos ou pardos.

A Fundação é uma das instituições integrantes do PBQ criado pela Seppir em 2004 para consolidar os marcos da política de Estado para as áreas quilombolas, constituindo a Agenda Social Quilombola, que agrupa as ações voltadas às comunidades em quatro eixos: acesso à terra; infraestrutura e qualidade de vida; inclusão produtiva e desenvolvimento local; direitos e cidadania.

No Plano Plurianual 2012-2015 a Funasa incluiu como meta específica a implantação de obras de saneamento em 375 comunidades

quilombolas. Só em 2012, aproximadamente 123 foram beneficiadas com Sistema de Abastecimento de Água (SAA), no âmbito do Programa Água para Todos, sendo atendidas 48 comunidades no Maranhão e 13 no Rio Grande do Sul, além da contratação de empresas para a perfuração de poços para implantação de sistemas simplificados em 62 comunidades quilombolas do semiárido nordestino. Em 2013 foram contratadas obras de sistemas de abastecimento de água para 37 comunidades quilombolas, sendo 12 no semiárido.

No Brasil há 2.400 comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares, desse total, cerca de 63% estão localizadas na região Nordeste.

Remanescentes das comunidades dos quilombos são grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida (Decreto nº 4.887/03).

Entretanto, uma das dificuldades encontradas para o atendimento das metas estabelecidas é a falta ou a baixa qualidade de projetos técnicos de engenharia apresentados, o que torna necessária a disponibilização de recursos específicos pela Fundação para a contratação desses projetos técnicos.

Além disso, a sustentabilidade dos serviços implantados nas comunidades – que envolve planejamento, execução, gestão e capacitação, mobilização social, educação e participação da comunidade - também é outra meta da Instituição.

Em 2013 foram realizadas visitas técnicas para conhecer como está sendo feita a gestão dos SAA implantados pela Funasa. Foram visitadas comunidades quilombolas nos estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Amapá, visando identificar as experiências em andamento.

Os resultados estão sendo discutidos e visam aperfeiçoar a atuação da Funasa em comunidades quilombolas e também poderão subsidiar a Proposta de Modelos de Gestão de Serviços de Saneamento em Comunidades Rurais que será incorporada no Programa Nacional de Saneamento Rural - o qual está sob a coordenação do Ministério da Saúde, por meio da Funasa – que faz parte do Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), instituído pela Lei 11.445, 05 de janeiro de 2007.

Estação de Tratamento de Água é inaugurada em Rio Bananal (ES)



Foto: Prefeitura Rio Bananal

Cerca de sete mil moradores terão água de qualidade

Os moradores do município capixaba de Rio Bananal foram beneficiados com mais uma Estação de Tratamento de Água (ETA) que vai garantir qualidade no abastecimento de água pelos próximos 20 anos, beneficiando cerca de sete mil moradores. A Fundação investiu R\$ 500 mil por meio do Termo de Compromisso (TC/PAC 0064/2007) com recursos provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 1).

A Estação, inaugurada em outubro de 2013, é do tipo convencional: composta de mistura rápida, floculador hidráulico, dois decantadores de fluxo horizontal, dois filtros rápidos de fluxo descendente com camada única e casa de química, tendo capacidade para tratar até 55 litros de água por segundo.

Centro de Referência em Saneamento Ambiental será construído em Minas Gerais

A Funasa participou da cerimônia de lançamento da pedra fundamental do Centro de Referência em Saneamento Ambiental do Consórcio Intermunicipal de Saneamento Básico da Zona da Mata Mineira (Cisab – Zona da Mata) no município mineiro de Viçosa. A estrutura vai beneficiar uma população de aproximadamente 600 mil habitantes e foi realizada no dia 07 de março de 2014. Durante o evento também foi entregue pela Fundação ao Cisab uma Unidade Móvel de Controle de Qualidade da Água (Umcca), veículo equipado com laboratório para monitoramento de qualidade da água.



Fotos: Thiago Santos

No futuro laboratório poderão ser realizadas análises de alta complexidade

O Centro será equipado com laboratório de controle de qualidade da água e efluentes; auditório para treinamentos, além de estrutura administrativa, técnica e logística. O projeto conta com o apoio da Fundação que já inaugurou Centro como esse em Maringá (PR) e repassou recursos para que outros estados possam contar com essa tecnologia, como o município de Colatina, no Espírito Santo, que recebeu R\$ 2,2 milhões para a construção do empreendimento.

Em Viçosa, conforme Termo de Compromisso (TCPAC 0361/2010) assinado entre o município e a Fundação, tendo o Cisab- Zona da Mata como interveniente executor, a obra foi orçada em R\$ 5,9 milhões. O Termo de Compromisso ainda prevê o treinamento dos servidores que trabalham nos laboratórios.



Fundação
Nacional
de Saúde



Ministério da
Saúde